

De 14 a 18 de Fevereiro

Workshop da NATO na UBI

Cientistas de diversos países vão reunir-se na Covilhã para debater temas como o terrorismo e a globalização. Promover a discussão interdisciplinar é um dos principais objectivos da iniciativa a realizar no âmbito de um programa da NATO. Tessaleno Devezas, José Pires Manso, Francisco Louçã e João Caraça são alguns dos nomes dos participantes portugueses que vão marcar presença no encontro.

A UBI acolhe, entre os dias 14 e 18 de Fevereiro, o Advanced Research Workshop (ARW), com o título "Kondratieff Waves, Warfare and World Security", no âmbito do programa da NATO "Security Related Civil Science and Technology", organizado por Tessaleno Devezas, docente da UBI.

Este evento deverá trazer à UBI mais de 40 cientistas de renome internacional nas áreas da economia, ciências políticas e sociais, física, teoria de sistemas e simulação computacional. De sublinhar a presença do deputado do Bloco de Esquerda, Francisco Louçã, do responsável pelo Observatório Social da UBI, José Pires Manso e do conceituado professor da Universidade de Lisboa, João Caraça. Entre os participantes estrangeiros, destaque para Yuri Yakovets, estudioso da administração pública russa, Svetlana Rummyantseva, da Universidade de São Petersburgo, que tem vindo a ga-



Tessaleno Devezas organiza o evento

nhar reconhecimento devido a estudos sobre a guerra e as novas tecnologias, e também, o norte-americano, Robert Bunker, da Universidade da Califórnia.

A iniciativa pretende promover uma discussão interdisciplinar sobre o tema. A Covilhã vai ser palco de um encontro de diferentes nacionalidades. Estão inscritos participantes de diversos países, entre os quais, Rússia, Estados Unidos da América, Espanha, Grécia, Holanda, Polónia, Ucrânia, Áustria, Suíça, França e Alemanha.

O evento começa em Lisboa no dia 14 de Fevereiro, com uma conferência de imprensa a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian. A recepção na Covilhã está prevista para as 20h30 do mesmo dia no Hotel Meliá D. Maria. A abertura das sessões temáticas tem início no dia 15 às 9 horas no auditório 8.1 do edifício das Engenharias da UBI, onde decorrerão todos os trabalhos.

Este workshop pretende discutir a relação entre os longos ciclos económicos (ciclos de Kondratieff), conflitos armados, e aspectos modernos de instabilidade geopolítica ligados ao terrorismo e à globalização, podendo ajudar a empreender acções futuras por parte das nações da NATO e seus parceiros, de forma a encontrar a estabilidade no mundo.

Para mais informações e detalhes sobre o programa, consultar o site <http://www.natoarw-kw.ubi.pt>. As apresentações poderão também ser acompanhadas neste site.

Doutoramento em Sociologia

Um olhar sobre a infertilidade

Muitas vezes considerado assunto tabu, a infertilidade tem vindo, ao longo dos tempos, a ser desvendada. A primeira tese de doutoramento sobre este tema, no campo da sociologia, pretende enquadrar o assunto em todas as suas dimensões.

Eduardo Alves

Poucas foram as alegações dos membros do júri perante este tese pioneira. Amélia Augusto, docente no Departamento de Sociologia da UBI apresentou um estudo que enquadra "pela primeira vez, o tema da infertilidade, no contexto social".

Emergente nas notícias, também no meio científico, nomeadamente no campo da medicina, este assunto sempre foi tratado ao sabor das correntes que sobre ele têm influência. Torna-se uma certeza, com esta tese, o facto da infertilidade ser uma doença. Como tal, "tem todo um processo clínico de diagnóstico e de cura". No entanto, o que a investigadora social traz de novo é o facto "desta mesma doença ter impacto ou contornos sociais". Segundo a autora, a patologia, quando diagnosticada, "chega a ter receitas sociais". A fuga a comportamentos sexuais de risco ou a gravidez em idades aconselhadas, são algumas das prescrições médicas que "têm fundamentos sociais".

Uma das características que apaixonou Amélia Augusto foi o facto de "este ser um tema que se tem vindo a impor na agenda". Durante todo o processo de investigação, onde foram ouvidos casais, médicos e outros especialistas houve tempo para chegar a um denomi-



Amélia Augusto (ao centro)

nador comum. "Este é um assunto multidisciplinar", sublinha a investigadora. Contudo, "tem sido tratado de forma hermética por cada campo que toca". Política, religião, ciências médicas e outros, são alguns dos "lobbies" que filtram a informação que chega ao grande público.

Debate torna-se urgente

Esta tese "é um primeiro passo para o efectivo debate deste assunto", refere o júri constituído por Pedro Hespanha, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, João Nunes, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Graça Carapinheiro, professora associada do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Maria Johanna Schouten, professora associada da UBI, Alcides de Almeida Monteiro, professor auxiliar da UBI, Fernando Cascais, professor auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova

de Lisboa, e Cristina Bastos, investigadora auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. O carácter pioneiro do estudo "desenha alguns caminhos que devem ser tomados para uma verdadeira abordagem de um assunto tão delicado", remata a mais recente doutora da UBI.

A falta de um debate global sobre o tema tem criado "preconceitos sociais que não são os mais correctos". A tecnologia utilizada pela medicina tem nestes casos, "uma dimensão humana", explica Amélia Augusto. As soluções aplicadas para este tema "devem também carecer de uma visão social, de uma fotografia geral do mundo dos pacientes", adianta Amélia Augusto.

Continuar o estudo

No final da apresentação de três horas, na Sala dos Actos da Reitoria, a docente confessou querer descansar, "relativamente aos estudos". Esta pesquisa mostrou-se "um desafio", visto tratar-se de uma área "inovadora que era imperativo estudar". As entrevistas, a escrita da tese e o apontar de alguns caminhos, "são bases para futuros trabalhos", reitera a docente.

Língua, Cultura Portuguesa e Didáctica

Diferenças sociais

A análise detalhada de duas turmas do ensino básico revelou a importância do meio social nos resultados escolares.

Eduardo Alves

Uma das formas de avaliar o desempenho de duas turmas do oitavo ano do ensino básico foi a análise da oralidade. A forma como os alunos se exprimem, a maneira como são proferidas as palavras e a forma correcta de empregar os termos linguísticos estiveram presentes nesta tese de mestrado.

No longo estudo que se baseou na recolha de dados "in loco", mas também em várias teorias descritivas, são apontadas algumas contribuições do meio social onde o aluno está inserido, para a forma como este emprega e utiliza a língua portuguesa.

Duas escolas, uma do ensino público e outra do privado, localizadas na zona da grande Lisboa, serviram para que Ana Sofia Barbedo desenvolvesse o seu estudo. Uma tese de mestrado que faz a relação entre a língua e o meio social onde os indivíduos estão inseridos. Os resultados "não foram muito desviados do que se estava à espera", garante a autora. Este estudo "evidencia que os alunos tendem a utilizar de forma mais correcta o português, quando são levados a tal e quando estão familiarizados com um vasto leque de palavras". Na escola pública, Ana Barbedo encontrou uma turma com alunos vindos da Europa de Leste, do



Ana Barbedo estudou a oralidade

Brasil, e dos Palop's, "o que leva a uma mistura de culturas muito forte". Neste caso, "os erros e os atropelos à língua são mais evidentes".

Para corrigir estas situações, a autora da tese propõe a realização de estudos e exercícios específicos, como a análise de pequenos textos fora dos manuais escolares e até de notícias relacionadas com a escola ou outras, "de forma a familiarizar os alunos com uma grande variedade de vocábulos e utilização das palavras, bem como a sua expressão". O trabalho desempenhado pelos novos professores "sobretudo ao nível da pedagogia", foi outro ponto evidenciado, de forma positiva, pela autora do estudo que mereceu nota máxima do júri constituído por João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria José Grosso, professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Antonieta Garcia e Paulo Osório, professores auxiliares da UBI.

Reestruturação curricular

Gestão e Economia com quatro anos

Uma aproximação às novas directrizes do superior fez com que as licenciaturas de Gestão e Economia da UBI passem a ter quatro anos lectivos.

Foi aprovada na última reunião do Senado a reestruturação dos cursos de Gestão e de Economia, até agora com cinco anos lectivos. Uma mudança que vai reduzir em um ano o tempo de duração destas duas licenciaturas.

Nas palavras do vice-reitor Mário Raposo, "houve necessidade de adaptar os cursos ao que se exige na formação de ponta nas áreas em questão". Medidas tomadas depois de vários estudos e consultas feitas, tendo em linha de conta toda a legislação vigente. Uma das preocupações dos responsáveis pelos dois cursos que agora passam a ter quatro anos foi a de continuar a corresponder às directrizes "da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas", lembra Mário Raposo. Isto porque, a licenciatura em Gestão da UBI é uma das acreditadas por esta organização. Todos os alunos que terminem o seu curso nesta área têm possibilidade "de

se inscrever na Câmara dos Técnicos", lembra o vice-reitor. O mesmo acontece com o curso de Economia.

Período de transição

Esta medida tomada agora pelo Senado vai ao encontro "do que está previsto no Tratado de Bolonha", alude o responsável. Durante os próximos anos, a fazer fé na legislação já conhecida sobre este assunto, grande parte das licenciaturas serão reduzidas para três anos. Este passo "é também uma aproximação a essa mudança", sublinham os responsáveis. Mário Raposo adianta ainda que esta medida "resulta de um grande esforço por parte do Departamento e de todos os docentes que estão envolvidos nos cursos". Preparar as transformações e antecipar estas mudanças "foi algo que implicou um esforço suplementar", reitera o docente.

E. A.